

# Fulano Di Tal



Celebração de 17 anos do grupo teatral traz oficina nos modos iniciante e avançado, que vai até novembro e conta com parte das suas apresentações gratuitas na cidade

Leo Ribeiro

Do fazer teatral por amor a essa arte, o grupo de Teatro Fulano Di Tal comemora seus 17 anos com uma programação que luta por disseminar o teatro pelas camadas da sociedade campo-grandense, trazendo boa parte das apresentações gratuitas, ofertando ainda duas oficinas – que vão de março a novembro – com aulas que começam nesta segunda-feira (2). No currículo a companhia traz 15 espetáculos e mais de 100 atores que passaram pelo grupo, que já se apresentou por mais de 12 cidades do interior do Estado, levando cerca de 10.000 pessoas ao teatro.

“A realidade de todos os grupos não é e nunca foi fácil. Ainda mais agora que está havendo uma redução drástica dos recursos para a cultura. Então, sobreviver virou um ato de resistência. É literalmente matar um leão por dia para vivermos na nossa profissão. E o público precisa comparecer mais aos espetáculos dos grupos locais seja de teatro, circo, dança, cinema, música, artes plásticas, enfim, tem muita coisa boa e de qualidade sendo produzida por aqui”, conta Marcelo Leite, diretor, produtor, ator e fundador do grupo.

Para Marcelo, quanto às ações para transformar a realidade do cenário cultural local: “Da nossa parte escolher bons projetos, termos ideias empreendedoras e ir literalmente aonde o povo está. E por parte do público, procurar apreciar mais os trabalhos dos grupos daqui”, aponta o diretor. Atualmente “A Fabulosa História do Guri-Árvore” e “Do Bem-Amado”, livremente inspirado na obra “O Bem-Amado” de Dias Gomes, compõem o repertório ativo do grupo.

Ministradas pelos componentes do grupo Marcelo Leite e Edner Gustavo, no módulo iniciante é proposta uma experiência teatral a partir da vivência de jogos e exercícios cênicos de corpo e voz. Com as cenas criadas durante esse preparo, o material servirá de base para a apresentação que acontece no fim de ano, semelhante com a segunda modalidade.

No módulo avançado um treinamento básico do potencial criativo e expressivo por meio de técnicas corporais, vocais e de improvisação. Durante nove meses será promovido o contato com todo o processo de



criação e produção de uma peça teatral (dramaturgia, construção de personagens, interpretação de textos, construção de cenas, ensaios, figurinos, maquiagem, trilha sonora e iluminação), encerrando com a

apresentação.

De acordo com o ator, dramaturgo e produtor Edner Gustavo: “Me sinto muito feliz e com uma responsabilidade enorme em comemorar, junto com pessoas que eu amo, os 17 anos

do grupo que virou minha vida de cabeça pra baixo. E que bom que ele fez isso! Feliz por ter a oportunidade de viver tudo isso com tanto amor, intensidade e profissionalismo. Orgulho por ter entrado em um grupo

com uma história linda, construída com ajuda de muita gente e que precisa de que novas pessoas continuem este trabalho”.

Para Vini Ferreira, também ator, produtor e diretor de arte: “Em tempos de demonização e sucateamento da cultura, fazer parte de um grupo que completa 17 anos de história e luta é no mínimo um privilégio. Estar e ser parte de um grupo que continua na linha de frente da resistência, que nunca deixou de produzir e contribuir para a cena teatral local é uma honra e um grito de coragem e expressão genuinamente libertador. Isso é o Fulano Di Tal”.

Da responsabilidade como grupo, tanto para com o público quanto para a edificação de uma cena cultural, Marcelo aponta que: “Principalmente se houver uso de recursos públicos, nossa responsabilidade é cumprir com o que foi proposto no projeto em todas as suas fases, bem como prestar conta da utilização desses recursos ao fim”.

“Nós do Fulano sempre cumprimos com as obrigações de todos os editais de que participamos. Mesmo quando fazemos produções com recursos próprios procuramos, de alguma forma, prestar contas ao público por meio de nossas redes sociais”, pontua ainda.

Declarando em nome do grupo: “Talvez o único porém dessa história toda seja a falta de teatro em nossa cidade, visto que tanto o Teatro Aracy Balabanian quanto o Teatro Prosa, no Horto Florestal, e que são teatros que comportam a produção local, estejam fechados para reforma e sem previsão para reabertura”, comenta Marcelo.

“A alternativa dos grupos está sendo a de se apresentar em espaços de outros grupos que possuem sedes, como o TgR – Teatral Grupo de Risco; Grupo Casa; Circo do Mato; Urgente Companhia e Casa de Ensaio. Fica aqui um pedido para que nossos governantes olhem com mais carinho e cuidado para a cultura, não só local, mas também nacional”, finaliza. (Com assessoria)

**SERVIÇO:** As oficinas serão realizadas por oito meses (1º semestre: março a junho / 2º semestre: agosto a novembro), na sede do Teatral Grupo de Risco, na Rua José Antônio, 2.170. Fichas de inscrição e informações pelo e-mail: fulanoteatro@gmail.com ou WhatsApp: 99339-5734.